



Percepção Ambiental de Alunos de Graduação em Administração Pública

*Ejane Ferreira Teixeira¹; José de Lima Albuquerque²; Gelsomina Maria Bignetti Veloso³
Andressa Pacífico Franco Quevedo⁴; Eliabe Roberto de Souza⁵*

Resumo: A gestão do meio ambiente perpassa pelos valores que o ser humano atribui a esse patrimônio e é influenciada pela percepção dos indivíduos sobre os problemas ambientais. Isso motivou a identificação da questão da pesquisa em avaliar o perfil e a percepção ambiental dos futuros administradores do curso de Administração Pública da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Polo UAB Limoeiro – PE. A pesquisa teve cunho quantitativo e qualitativo, sendo usado um questionário com 30 assertivas, abordando temas e conteúdos relacionados ao meio ambiente. Percebeu-se que os alunos entendem a importância de atuar ativamente como cidadãos, em questões ambientais, além de acharem pertinente, a ampliação de temas ambientais na matriz curricular do Bacharelado em Administração Pública.

Palavras-chave: Administração pública. Educação à distância. Percepção ambiental.

Environmental Perception of Graduation Students in Public Administration

Abstract: The management of the environment permeates the values that the human being attributes to this patrimony and is influenced by the perception of the individuals about the environmental problems. This motivated the identification of the research question in assessing the profile and the environmental perception of the future administrators of the Public Administration course of the Federal Rural University of Pernambuco, Polo UAB Limoeiro – PE. The research had a quantitative and qualitative character, being used a questionnaire with 30 assertives, addressing subjects and contents related to the environment. It was noticed that the students understand the importance of actively acting as citizens, in environmental matters, in addition to finding pertinent, the expansion of environmental themes in the curricular matrix of the Bachelor of Public Administration.

Keywords: Public administration. Distance education. Environmental perception.

¹ Bacharela em Administração Pública, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, UAEADTEC, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife - PE; ejane_teixeira@hotmail.com;

² Professor Titular da área de Administração Aplicada, Departamento de Administração, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife - PE; limalb53@gmail.com;

³ Especialização em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Assistente em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco Mestranda em Tecnologia e Gestão em Educação a distância. ginamariaveloso@gmail.com;

⁴ Professora Adjunta, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife - PE; andressadm@gmail.com;

⁵ Professor pesquisador, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife - PE; elroso2009@gmail.com.

Introdução

O consumo dos bens da natureza pode ocasionar o esgotamento dos recursos naturais, principalmente se o uso ocorre de forma não sustentada. Com isso intensifica-se o processo de degradação do ambiente (LOPES et al., 2013). Conforme Brandalise et al. (2009), o ambiente possui recursos naturais que são finitos e escassos, alguns classificados como recurso de estoque ou exauríveis e outros de fluxo ou renováveis, por isso a importância do entendimento do estudo da percepção ambiental, de como o ser humano se apropria dos recursos ambientais e entende sua existência como parte do meio ambiente.

A percepção do meio dá-se de forma individual ou coletiva de processos cognitivos, julgamentos ou expectativas pessoais (FERNANDES et al., 2004). “A percepção é claramente mais do que o processo no qual os estímulos vencem os sentidos, é o início do processamento de informações, a interpretação dos estímulos aos quais se presta a atenção de acordo com a conformação mental existente, que são as atitudes, experiência e motivação.” (BAKER, 2005).

A sala de aula é o principal local para a realização das atividades formais de ensino e aprendizado. Assim, o estudo da percepção ambiental de forma coletiva em uma comunidade configura-se em uma ferramenta essencial para compreensão à cerca de comportamentos vigentes, para o planejamento de ações que promovam a sensibilização e o desenvolvimento de posturas éticas e responsáveis perante o ambiente conforme argumenta Guimarães (2001).

Por isso a importância de pesquisar, estudar sobre a percepção ambiental e especificamente com estudantes, uma vez que a educação, além de fornecer elementos que possibilitem o desenvolvimento de competências profissionais, deve acima de tudo, formar cidadãos que sejam comprometidos com a solução de problemas coletivos para as gerações atuais e futuras.

Dessa forma, o foco do estudo dessa pesquisa está direcionado para os alunos da graduação no curso de Administração Pública, modalidade EAD (Educação à distância), Polo Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) situado na cidade de Limoeiro, no qual a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é responsável pela oferta da referida graduação.

Limoeiro é uma cidade localizada na mesorregião do Agreste do Estado de Pernambuco e sua modernização deu-se, em parte, pela inserção da estação ferroviária que tinha por objetivo

o escoamento de produtos que impulsionavam a economia (ARAÚJO, 2016). A modernização e o processo de crescimento da cidade de Limoeiro tiveram como consequência, prejuízos ambientais.

Ainda que, inevitavelmente o crescimento ocorra, o meio ambiente é atingindo, algumas vezes, de forma irreversível, a degradação do solo, dos rios e matas nativas, emissão de gases, causando uma desordem na natureza, e, conseqüentemente, refletindo nas gerações futuras. Por isso a importância de pesquisar e estudar sobre a percepção ambiental.

Formar pessoas e profissionais preocupados com problemas socioambientais deve estar entre as responsabilidades educacionais de instituições. Além das instituições educacionais e do governo, as empresas representam outra entidade de grande poder sobre a sociedade com relação à sustentabilidade. Uma vez que, as decisões tomadas dentro dessas organizações podem gerar impactos significativos sobre a sociedade e o meio ambiente argumenta Macedo et al. (2013).

Para Demajarovic e Silva (2012), a introdução da educação para sustentabilidade nos currículos formais, como instrumento que estimulem os indivíduos a reflexão e à ação acerca dos desafios da sustentabilidade não tem se mostrado uma tarefa simples. Estes mesmos autores relatam que foram incluídas no curso de administração novas disciplinas como: responsabilidade social, ética nos negócios e administração nos recursos naturais.

Assim, a educação dos alunos de administração desempenha um papel central capaz de formar cidadãos críticos, que assumam posição transformadora a fim de beneficiar a conscientização na degradação ambiental, visando promover a transformação dessa realidade levando em consideração aspectos ecológicos, políticos, econômicos, culturais e sociais. Por fim, a educação ambiental auxilia no debate sobre a incorporação da temática ambiental e se coloca como um dos elementos fundamentais contra a crise ambiental atual (OLIVEIRA et al., 2016).

Segundo Demajarovic e Martão (2014), nos últimos anos ampliaram-se os estudos sobre inclusão da sustentabilidade no processo de formação de administradores. No entanto, os desafios são: a) Formar gestores competentes aos desafios de sustentabilidade de modo a dar respostas aos desafios econômicos, sociais e ambientais; b) Competência para sustentabilidade não se limita ao desenvolvimento do pensamento crítico, sistêmico e domínio das questões

técnicas, mas também, valores como compaixão e solidariedade que aparecem como elementos essenciais deste novo perfil de formação.

Assim o conhecimento, o estudo acerca das disciplinas que envolvam sustentabilidade tornam-se importantes aos alunos de administração, uma vez que, para atender as exigências da sociedade, as empresas passaram a atuar de forma mais responsável na interação com o meio ambiente, adotando a gestão ambiental. A gestão ambiental ocorre nas empresas, quando estas desempenham suas atividades de forma planejada e organizada com base em objetivos predefinidos de preservação e conservação ambiental (GOMES; SILVA, 2017).

Por essas razões, Marcelino (2010) nos faz entender que a “gestão ambiental é conhecimento indispensável ao administrador moderno, e que as empresas que apostam nas práticas de gestão relacionadas a preservação do meio ambiente, adquirem um qualitativo administrativo bem mais engajado e pautado nos resultados seguros a longo prazo.”

A gestão ambiental é a adoção pelas empresas de uma gerência que trabalha com foco no desenvolvimento sustentável da empresa em parceria com o meio ambiente. Observa-se que na prática existe a necessidade de ser implementada por pessoas com habilidade e conhecimento da matéria: essas pessoas são os futuros profissionais de administração de empresas, ou seja, os estudantes. Os estudantes de administração de hoje, serão os futuros administradores de empresas de amanhã. Com esta constatação notamos ser fundamental a existência de tomada de decisão que valorizem o meio ambiente (SANCHES, 2000).

Atualmente, a administração pode ser entendida, como uma área complexa, cheia de desafios, cabendo ao administrador determinar alvos relevantes para o sucesso do negócio empreendido. Na prática diária de suas atividades, o profissional em administração tem em sua rotina, fixar estratégias, executar pesquisas diversificadas, mensurar recursos, planejar e empregar aplicações, resolver problemas, gerar inovações e concorrências (CHIAVENATO, 2003).

Diante dessas competências atribuídas a este profissional, surge a temática da educação ambiental na formação do administrador. Ribeiro et al. (2011) aborda esse tema, enfatizando o quão é importante formar administradores comprometidos com a questão ambiental, uma vez que, determinada organização tendo em sua direção, um executivo preocupado com a preservação e proteção do meio ambiente, certamente terá um lugar proeminente no mercado, além de ter a aprovação e confiança diante de seus clientes.

Ainda nesse entendimento, podemos concordar com a afirmativa de que, para o administrador moderno é indispensável que adquira habilidades técnicas administrativas e um trato humano para que, no desempenho de suas funções, considere o contexto atual e político do ambiente externo da organização (DONAIRE, 2008).

Essa pedagogia ambiental ajustada ao conhecimento do administrador o capacitará a gerir recursos, de forma eficiente e eficaz, correspondendo à proposta de trabalhar de forma sustentável, oferecendo seus produtos e serviços de forma limpa e ajustada a natureza.

Metodologia

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza quanto à abordagem como qualitativa e quantitativa; e quanto aos objetivos é de natureza descritiva, com elementos exploratórios.

Segundo Minayo (1998), “uma pesquisa passa por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.”

Fonseca (2002, p. 20) esclarece que “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.”

Para Aaker, Kumar e Day (2004), “a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente caracteriza-se pela ausência de hipótese, ou hipóteses pouco definidas.” Enquanto a ser descritiva, ela levanta dados e analisa o objeto (atores, problemática, situação, empresa,) sem a interferência do pesquisador.

Caracterização espacial e temporal da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Polo Presencial UAB, situado na cidade de Limoeiro, no Agreste Setentrional pernambucano. No referido Polo, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) oferta o Curso de Bacharelado em Administração Pública (BAP) através da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec).

O curso BAP da UAEADTec/UFRPE tem como meta a formação superior de profissionais para atuar na área administrativa e aspira, além disso, que estes profissionais levem em consideração as particularidades de suas rotinas e o afloramento de uma percepção mais aguçada sobre a relação dos problemas sociais e ambientais.

Procedimentos, sujeitos da pesquisa e instrumentos da coleta de dados

Os sujeitos dessa pesquisa foram graduandos do BAP (UAEADTec/UFRPE), do oitavo período, na modalidade a distância, que estudam no Polo Limoeiro.

O primeiro contato com os sujeitos da pesquisa foi por e-mail, e como a adesão as respostas não foram a contento, optou-se por aplicar os questionários em sala de aula.

Lakatos e Marconi (2010) se referem aos questionários como uma das técnicas mais utilizadas na coleta de dados primários. Gray (2012) reafirma essa questão ao elencar algumas vantagens desses instrumentos, entre as quais, o baixo custo de operacionalização em relação ao tempo e dinheiro; uma maior fluidez para coletar dados de muitas pessoas e conveniência para o entrevistado em responder no momento e local que lhe for mais adequado.

A visita ao Polo UAB Limoeiro ocorreu no turno da manhã, no primeiro semestre letivo do ano de 2017, com alunos do oitavo período, no horário de aula.

O quantitativo dos presentes foi de 23 alunos de ambos os sexos e com diferentes faixas etárias.

Após um sucinto esclarecimento do propósito da pesquisa, o questionário foi distribuído e respondido pelos alunos. Observou-se que o tempo médio gasto por eles no preenchimento foi de, aproximadamente, 30 minutos.

O caráter quali-quantitativo da pesquisa denota que estas abordagens não são excludentes e sim complementares, pois, a abordagem qualitativa vem suprir a análise, de interpretações

que não são plenamente encaradas pelo método quantitativo, como as percepções, aspectos cognitivos, valores e princípios dos respondentes.

O questionário aplicado foi elaborado com perguntas de múltiplas escolhas, que apresentavam as seguintes opções de respostas: discordo totalmente; discordo; indiferente; concordo; concordo totalmente.

Procurou-se tratar tanto do aspecto da formação cidadã do graduando quanto da sua percepção em relação à abordagem do tema ambiental na matriz do curso de BAP.

Para análise das respostas do questionário, fez-se uso da análise de conteúdo utilizando uma das suas categorias, denominada “categoria temática” (MINAYO, 1998), na qual foram categorizadas as respostas dadas com vistas a atender a questão da pesquisa, enquadrando as respostas em duas categorias principais, a percepção ambiental dos respondentes enquanto cidadãos e enquanto futuros profissionais da administração pública.

Resultados

Os resultados e as discussões encontram-se apresentados sob dois aspectos, à percepção dos graduandos sobre o meio ambiente enquanto cidadãos e a suas percepções sobre a questão ambiental na matriz curricular do Bacharelado em Administração Pública.

Perfil dos graduandos de Administração Pública

O público alvo dessa pesquisa foram alunos com faixa etária entre 19 e 38 anos, dos quais 11 são mulheres e 12 homens, onde 56,52% desses alunos residem na mesma cidade do Polo (Limoeiro) distribuídos em zonas rurais e urbanas, e 46,48% são originários de cidades vizinhas : Recife, Passira, Orobó, Bom Jardim, Gravatá, Vitória de Santo Antão.

Como pode ser observado na Tabela 1, existe um equilíbrio tanto em gênero quanto nas idades dos respondentes.

Tabela 1 – Gênero e faixa etária dos respondentes

Gênero	Quantitativo	%	Faixa etária (anos)
Feminino	11/23	56,52	19 a 38
Masculino	12/23	46,48	19 a 38

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

A Tabela 2 apresenta a origem dos alunos quanto às suas cidades de origem. Como observa-se, quase 50% dos alunos não residem em Limoeiro.

Tabela 2 – Cidades de origem dos alunos

Cidades	Alunos p/cidade	%
Feira Nova, Passira, Orobó, Bom Jardim, Recife, Gravatá, Vitória de Santo Antão.	10/23	43,48
Limoeiro	13/23	56,52

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

A Tabela 2 mostra dados referentes aos domicílios dos estudantes do Polo Limoeiro, em que da totalidade desses alunos, 43,48% residem em outras cidades, localizadas em outras regiões e 56,52% residem na mesma cidade de seu Polo. Observou-se que a percepção ambiental do aluno está focada onde ele vive, em seu meio, onde a incidência dos problemas ambientais são os mesmos. A vista disso, tendo os futuros profissionais uma consciência ambiental dos problemas existentes em sua cidade, pode intervir de forma positiva na construção de uma nova consciência, suscitando novos paradigmas e mudando comportamentos.

Percepção ambiental dos graduandos em Administração Pública sobre o meio ambiente, com relação as suas atuações enquanto cidadãos

Questionados sobre os desconfortos causados por aspectos relacionados ao meio ambiente como: ruído, desmatamento e poluição, 78,26% dos alunos concordaram totalmente que têm a percepção destes aspectos, 8,70% concordaram que têm essa percepção, 13,04% são indiferentes.

Podemos observar os resultados dispostos das opiniões dos alunos, com a percepção dos mesmos em relação aos aspectos correlatos ao meio ambiente em disposição unitária e percentual na Tabela 3.

Tabela 3- Percepção dos alunos sobre o desconforto causado por alguns aspectos relacionados ao meio ambiente

Escala	Respostas	% Alunos
Discordo totalmente	0	0,00
Discordo	0	0,00
Indiferente	3	13,04
Concordo	2	8,70
Concordo totalmente	18	78,26
Total	23	100

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Pudemos observar que a grande maioria dos entrevistados apresenta uma percepção de que os aspectos listados na pesquisa representam desconfortos e são correlatos ao meio ambiente.

Tabela 4 - Atitudes dos alunos percebidas como proativas em relação ao meio ambiente

Respostas Positivas	Respostas	%Alunos
1 Assinando algum abaixo assinado	19/23	82,61
2 Falando desse assunto com um amigo	21/23	91,30
3 Falando desse assunto com um político	21/23	91,30

4 Participando de alguma manifestação pública	20/23	86,96
5 Usando as redes sociais para defender o meio ambiente	18/23	78,26
6 Fazendo contato com algum órgão ambiental	20/23	86,96
7 Filiando-se a alguma ONG	15/23	65,22
8 Fazendo denúncias à imprensa	21/23	91,30

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

A Tabela 4 traz um conjunto de oito questionamentos sobre as atitudes e atos pessoais dos respondentes, de que forma eles participam, contribuem, influenciam e cobram da sociedade mudanças de comportamento e a relevância de tal atitude.

No que diz respeito às atitudes dos entrevistados, 82,61% acham importante assinar um abaixo assinado em defesa do meio ambiente; 91,30% fariam sobre esse assunto com um amigo; 91,30% fariam desse assunto com um político; 86,96% participariam de alguma manifestação pública; 78,26% fariam contato com algum órgão governamental; 65,22% fariam parte de alguma ONG e 91,30% fariam denúncias à imprensa.

A Tabela 5 apresenta a percepção dos respondentes sobre os possíveis responsáveis, quanto à degradação do meio ambiente. Do total dos respondentes, 43% responsabilizam a sociedade pela degradação ambiental, 39,13%, atribuem às indústrias os danos causados ao meio ambiente e 30,43% atribuem ao Governo.

Tabela 5 - Percepção dos alunos quanto à responsabilidade pelos danos ao meio ambiente

Atores	Respostas positivas	%Alunos
O Governo	7/23	30,43
As Indústrias	9/23	39,13
A Sociedade	10/23	43,48

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

No entendimento dos alunos, a sociedade é a grande responsável pelos danos ao meio ambiente, porém esta percepção só testemunha que as ações irrefletidas de cada indivíduo repercutem na sociedade. Cerca de 40% dos consultados responderam que as indústrias são também responsáveis pela degradação ambiental e essa percepção coloca as indústrias em quase paridade com a sociedade, associando-as a uma degradação puramente por interesses econômicos. Se uma indústria usa os recursos naturais não renováveis na elaboração de seus produtos e a sociedade/indivíduo adquire esses produtos sem questionar se a indústria tem um Sistema de Gestão Ambiental, se não usa Tecnologia Limpa, ele está causando tanto dano quanto às indústrias. 30,43% responderam que o governo é culpado pelos danos ambientais, o governo implanta políticas públicas para que a sociedade e os indivíduos fiscalizem.

A Tabela 6 contempla oito assertivas intencionando verificar o grau de percepção dos acadêmicos, em relação ao meio ambiente. 78,26% responderam que pagariam mais caro por um produto ambientalmente correto, 43,48 % concordam que privatizar o meio ambiente é a solução para resolver os problemas existentes, 86,89% responderam que as ações humanas sobre o meio ambiente refletem sobre nossa qualidade de vida, 52,17% responderam que sua instituição se preocupa com a questão ambiental, 91,30% responderam que quem preserva o meio ambiente deve ser beneficiado bem como este percentual também obtido para a assertiva de que as decisões prejudiciais tomadas hoje causam danos no futuro, 69,56% responderam que quem agride o meio ambiente deve ser penalizado e 95,65% responderam que o meio ambiente é um patrimônio de todos.

O que entendemos, então, com estes questionamentos, é que são dos recursos ambientais, como o ar, as matas, os rios e florestas, a fauna e flora, os biomas, as vegetações, e demais formas do meio ambiente, que o ser humano tira sua subsistência, logo o meio ambiente deve ser um bem comum a toda humanidade, por conseguinte, não pode pertencer a um indivíduo ou a um grupo de pessoas. 69,56% defendem penalidade para quem depreda o meio ambiente, e 91,30% defende benefícios para quem preserva; 52,17% afirmam que sua instituição (UFRPE), se preocupa com a questão ambiental, tais dados refletem o grau de envolvimento da instituição nas questões ambientais.

Tabela 6 - Percepção dos alunos quanto à concordância de assertivas relacionadas às questões ambientais

Respostas Positivas	Respostas	Alunos (%)
1 O meio ambiente é um patrimônio de todos	22/23	95,65
2 Quem agride o meio ambiente deve ser penalizado	16/23	69,56
3 Quem preserva o meio ambiente deve ser beneficiado	21/23	91,30
4 As decisões prejudiciais tomadas hoje podem causar danos no futuro	21/23	91,30
5 Sua instituição se preocupa com a questão ambiental	12/23	52,17
6 As ações humanas sobre o meio ambiente refletem sobre nossa qualidade de vida	20/23	86,89
7 Privatizar o meio ambiente é a solução	10/23	43,48
8 Pagaria mais caro por um produto produzido sem agredir o meio ambiente	18/23	78,26

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Percepção ambiental dos graduandos em Administração Pública sobre o meio ambiente enquanto conteúdo programático da matriz curricular e para sua formação profissional

A Tabela 7 apresenta os questionamentos aos sujeitos sobre a percepção de ter a inclusão do tema ambiental nas atividades do Curso de Bacharelado em Administração Pública. 34,78% dos alunos responderam que concordam totalmente que tem a percepção nesse aspecto; 56,52% responderam que concordam que tem a percepção ambiental e 8,70% discordam totalmente sobre ter essa percepção sobre o ambiente.

Tabela 7 – Percepção dos alunos sobre a inclusão do tema ambiental nas atividades didáticas do BAP

Assertivas	Respostas	%Alunos
Discordo totalmente		
Discordo	2	8,70
Indiferente	0	0,00
Concordo	0	0,00
Concordo totalmente	13	56,52
	8	34,78
Total	23	100

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Observa-se que não há unanimidade de percepção dos alunos quanto à importância de inclusão do tema ambiental em suas atividades relativas ao curso BAP.

A Tabela 8 apresenta os questionamentos sobre a percepção dos alunos referente a inclusão do tema ambiental na matriz curricular do BAP, onde 26,09% dos respondentes concordam totalmente sobre a inclusão do tema ambiental na matriz curricular do Curso de Bacharelado em Administração Pública 52,17% concordam; 8,70% são indiferentes a esta percepção, 13,04% discordam.

Tabela 8 - Percepção dos alunos sobre a inclusão do tema ambiental na matriz curricular do BAP

Assertivas	Respostas	%Alunos
Discordo totalmente	0	0,00
Discordo	3	13,04
Indiferente	2	8,70
Concordo	12	52,17
Concordo totalmente	6	26,09
Total	23	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

De acordo com a Tabela 8, a percepção dos formandos não está bem definida, não existe uma preocupação com a inclusão desta temática na matriz curricular e isso fica mais explícito ao observar os demais dados da tabela.

A Tabela 9 apresenta os dados sobre a investigação dos alunos quanto ao conhecimento à cerca da existência da contemplação na matriz curricular do Curso, do tema ambiental. Os dados coletados mostram que 8,70% concordam totalmente, os indiferentes e concordo, tiveram os percentuais de 30,43%; 26,09% discordam e 4,35% discordam totalmente.

Tabela 9 - Percepção quanto à existência na matriz curricular do curso de temas relacionados ao meio ambiente

Assertiva	Respostas	%Alunos
Discordo totalmente	1	4,35
Discordo	6	26,09
Indiferente	7	30,43
Concordo	7	30,43
Concordo totalmente	2	8,70
Total	23	100

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Os dados evidenciam que os alunos desconhecem, ou não têm certeza, da existência na matriz curricular, de temas relacionados ao meio ambiente. Isso demonstra desconexão com a realidade do curso, pois a matriz curricular está disponível no site institucional do Curso BAP (UAEADTec/UFRPE) para consultas.

Conclusão

Este estudo partiu da necessidade de se obter um perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Federal Rural de Pernambuco, bem como sua percepção sobre o meio em que vive.

Depreende-se que o aluno enquanto cidadão possui percepção ambiental considerável sobre o meio ambiente, com relação às suas atuações, porém existem aqueles que estão desatentos às questões ambientais.

Tratando-se das disciplinas, dos conteúdos programáticos existentes no projeto pedagógico do curso, na matriz curricular e voltados para a sua formação profissional, há baixa percepção e um grau de indiferença significativo, demonstrando a falta de interesse do aluno quanto à degradação do meio ambiente.

Considera-se que os temas aqui abordados, especificamente, como percepção ambiental, educação ambiental e a formação cidadã, são norteadores de uma prática profissional consciente e exigem do administrador (privado ou público) constante observância.

A percepção ambiental e a educação ambiental não podem separa-se, pois ambas têm o poder de mudar posturas, determinar metas.

Assim, conclui-se que a falta observada, por alguns, de interesse pela abordagem do tema ambiental é preocupante, e nos chama à reflexão para a necessidade de sua abordagem no curso com maior intensidade, mas é preciso estabelecer mudanças comportamentais nos graduandos que se prestem a repercutir na sociedade.

Referências

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BAKER, M. J. **Administração de marketing**. Rio de Janeiro, Elsevier. 2005.
- BRANDALISE, L. T.; BERTOLINI, G. R. F; ROJO, C. A.; LEZANA, A. G. R.; POSSAMAI, O. Percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gestão da Produção**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 273-285, abr.-jun. 2009.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. O Papel do Administrador. Disponível em [http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-papel-do-administrador /67510/](http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-papel-do-administrador/67510/). Acesso em: 10 jul. 2017.
- DEMAJAROVIC, J.; MARTÃO, M. S. Competência e inserção profissional de administradores em sustentabilidade. **Pretexto**, v.15, n. especial, p. 48-66, 2014.
- DEMAJAROVIC, J.; SILVA, H.C.O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafio e perspectivas. **Revista de Administração Markenzie**, v.13, n.5, p.39-64, 2012.
- DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERNANDES, S. R.; SOUZA, V. J. ; PELISSARI, V. B; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2., 2004, Indaiatuba. **Anais...** Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004. NEPA. 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.
- GOMES, O. A. P.; SILVA, A. C. N. P. **Sistema de Gestão Ambiental**: sua implementação melhora o desempenho ambiental? Disponível em: <<http://www.cdp.com.br/arquivo/artigos/Sistema%20de%20Gestao%20Ambiental.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- GUIMARAES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, I., LIMA JUNIOR, P. S.; OLIVEIRA, L. C., MELO, J. M. M., PEREIRA FILHO, A. Percepção ambiental dos estudantes universitários da UNEB campus Juazeiro - BA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 4., 2013, Salvador (BA). **Anais...** Salvador (BA): IBEAS, 2013. p.1-6.

MACEDO, C.V.P.; FREITAS, A.A.F.; GUERRA, D.S. Uma escala para mensuração da importância percebida pelos docentes sobre a abordagem socioambiental nos cursos de administração de empresas. **Revista de Administração Markenzie**, v.14, n.1, p.75-97, 2013.

MARCELINO, E.P.S. **A importância da gestão ambiental para os estudantes de administração.** Trabalho de conclusão de curso. João Pessoa, PB, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

OLIVEIRA, R. P. S.; GIESTA, L. C.; ENÉAS, A. P. S.; RABELO, L. N.; FRANÇA, D. A. A questão ambiental na administração: percepção de professores e coordenadores de curso em Mossoró/RN. In: XVIII Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 18., 2016. São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENGEMA, 2016.

RIBEIRO, K. M. B.; MIRANDA, A. C. Matriz curricular do curso de administração: qual a relevância da temática ambiental na formação do administrador? **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, R.J., v.4. n 6, jan.-abr., 2011.

SANCHES, C. S. Gestão ambiental proativa. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo. v. 40, n. 1, p. 76-87, 2000.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

TEIXEIRA, Ejane Ferreira; ALBUQUERQUE, José de Lima; VELOSO, Gelsomina Maria Bignetti; QUEVEDO, Andressa Pacífico Franco; SOUZA, Eliabe Roberto de. Percepção Ambiental de Alunos de Graduação em Administração Pública. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 51-66. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/12/2019

Aceito: 22/12/2019